



DOI 10.5380/2238-0701.2020n20.09
Data de Recebimento: 09/09/2019
Data de Aprovação: 17/02/2020

Jornal do almoço e seus mediadores reflexões
sobre o julgamento do caso Bernardo Boldrini





Jornal do almoço e seus mediadores: reflexões sobre o julgamento do caso Bernardo Boldrini

*Jornal do almoço and its mediators: reflections on the
trial of the Bernardo Boldrini case*

*Jornal do almoço y sus mediadores: reflexiones sobre el
juicio del caso Bernardo Boldrini*

MICHELE NEGRINI¹

NATÁLIA REDÜ²

Resumo: A morte do garoto Bernardo Boldrini teve repercussão nacional no ano de 2014. Em março de 2019 ocorreu o júri popular dos acusados: Leandro Boldrini, Graciele Ugulini, Edelvânia Wirganovicz e Evandro Wirganovicz. O julgamento, ocorrido no município de Três passos (RS), teve ampla cobertura telejornalística, inclusive pelo Jornal do Almoço. O presente artigo tem como foco principal analisar a cobertura do Jornal do Almoço ao julgamento dos acusados do assassinato de Bernardo a partir da ótica dos modos de endereçamento, com foco em um dos quatro operadores de análise propostos por Gomes (2007): os mediadores.

1 Jornalista. Doutora em Comunicação pela PUC-RS. Tem pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), no programa de pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). Integrante do núcleo de pesquisadores do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele). E-mail: mmnegrini@yahoo.com.br.

2 Jornalista formada pela Universidade Federal de Pelotas.

Palavras-chave: Modos de Endereçamento. Jornal do almoço. Caso Bernardo. Telejornalismo. Mediadores.

Abstract: The death of the boy Bernardo Boldrini had national repercussions in the year of 2014. On March 2019 the public jury of the defedants occurred: Leandro Boldrini, Graciele Ugulini, Edelvânia Wirganovicz and Evandro Wirganovicz. The trial, which took place in the municipality of Três Passos (RS), had wide television news coverage, including in the Jornal do Almoço. The present article has as main focus to analyze the coverage of Jornal do Almoço to the trial of the accused of the murder of Bernardo from the addressing modes perspective, focusing on one of the four analysis operators proposed by Gomes (2007): the mediators.

Keywords: Addressing Modes. Jornal do Almoço. Bernardo Case. Television Journalism. Mediators.

Resumen: La muerte del niño Bernardo Boldrini tuvo repercusiones nacionales en el año 2014. En marzo de 2019 estuvo el jurado popular de los acusados: Leandro Boldrini, Graciele Ugulini, Edelvânia Wirganovicz y Evandro Wirganovicz. El juicio, que tuvo lugar en el municipio de Três Passos (RS), tuvo una amplia cobertura de noticias televisivas, incluido el Jornal do Almoço. El presente artículo tiene como objetivo principal analizar la cobertura de Jornal do Almoço al juicio del acusado del asesinato de Bernardo desde la perspectiva de los modos de direccionamiento, centrándose en uno de los cuatro operadores de análisis propuestos por Gomes (2007): los mediadores.

Palabras clave: Modos de Direccionamiento. Jornal do Almoço. Caso Bernardo. Periodismo Televisivo. Mediadores.

Introdução

O caso Bernardo ganhou destaque no noticiário local do Rio Grande do Sul em abril de 2014. A população da cidade gaúcha de Três Passos³ ansiava por notícias sobre o garoto Bernardo Boldrini, dado como desaparecido. A polícia já estava promovendo investigações quando a situação veio a público, sem descartar qualquer hipótese para o sumiço. Quanto mais o tempo passava, sem qualquer informação a respeito do paradeiro do menino, maior proporção e alcance o fato tomava. Com isso, as notícias sobre o caso ganharam mais amplitude, passando a atingir todo o Estado do Rio Grande do Sul e, posteriormente, todo o país. Finalmente, em 14 de abril de 2014, o corpo da criança foi localizado numa cova rasa na cidade de Frederico Westphalen (RS), que fica a 80 km de distância de Três Passos. E, a partir de então, o mistério começa a ser esclarecido.

Alguns dias depois, com o prosseguimento das investigações, a delegada responsável pelo caso decreta a prisão dos três suspeitos: o pai do menino, Leandro Boldrini; a madrasta, Graciele Ugulini, e sua amiga, Edelvânia Wirganovicz. Com isso, vem à tona uma série de informações a respeito da dinâmica familiar dos envolvidos:

(...) Bernardo era filho de um respeitado médico da cidade [Três Passos] e, ao mesmo tempo, era de conhecimento dos cidadãos residentes naquele município que o pai e a madrasta (que após as investigações foram acusados do crime de assassinato e ocultação de cadáver) não tinham bom relacionamento com o infante. Além disso, já havia registros na promotoria da infância e juventude local de abandono familiar e manifestações de vontade de Bernardo em ser adotado por outra família. (REDÜ; NEGRINI, 2015, p. 01 e 02).

Diante da brutalidade de tal fato, da perspectiva de rejeição de uma criança por quem deveria protegê-la (pai e madrasta) e de possíveis falhas no sistema de proteção à criança e à juventude, as notícias sobre o caso atingem âmbito nacional. O fato foi noticiado por diversos veículos de comunicação, tais como redes de televisão, sites de notícias e revistas. Por se tratar de fato ocorrido no Estado do Rio Grande do Sul, a cobertura no Jornal do Almoço, informativo televisivo estadual diurno, foi intensa.

³ Distante, aproximadamente, 470 km de Porto Alegre, capital do Estado.

Como já referido, o caso Bernardo teve início em abril de 2014, tendo o julgamento dos réus ocorrido em março de 2019. Durante esse lapso de tempo, foram produzidas inúmeras reportagens pelo Jornal do Almoço. Num primeiro momento, tendo em vista a atualidade do fato, bem como o interesse social em acompanhar o andamento das buscas e investigações, as reportagens eram constantes no mencionado noticioso televisivo. Com o passar do tempo e a necessidade de respeito a prazos processuais, bem como ao sigilo inerente das investigações policiais, as matérias foram se tornando menos frequentes. Contudo, o caso voltou à evidência e aos noticiosos do país por ocasião do julgamento dos réus.

Como não poderia ser diferente, o “telejornal preferido dos gaúchos na hora do almoço”⁴ promoveu ampla e intensa cobertura no período de julgamento dos réus. Embora os trabalhos do Júri estivessem agendados para início no dia 11 de março de 2019, uma segunda-feira, a edição do sábado antecedente (dia 09 de março) já apresenta reportagem recapitulando o assunto. Além disso, mostra a expectativa da comunidade no julgamento do caso, bem como os preparativos para recebimento de jornalistas de diversos locais do país, situação da rede hoteleira, procedimentos e adequações do fórum para o julgamento.

No período de 09 a 18 de março de 2019, o Jornal do Almoço veiculou reportagens diárias a respeito do julgamento do caso Bernardo. Às vezes, com mais de uma entrada ao vivo na mesma edição, bem como com a presença de comentarista especializado no assunto. Assim, as reportagens veiculadas neste período é que compõem o corpo de análise do presente estudo.

O jornal do almoço

Um telejornal que vai ao ar de segunda a sábado e que faz parte da rotina do horário de almoço de muitos gaúchos, com a apresentação de notícias e com marcas de entretenimento: assim pode ser caracterizado o Jornal do Almoço, transmitido para todo o Estado do Rio Grande do Sul pela RBS TV, filiada da Rede Globo. Com duração de cerca de uma hora, o telejornal, que está no ar desde o ano de 1972, tem um espaço

4 Parte da descrição do Jornal do Almoço no perfil da rede social Twitter, disponível em <<https://twitter.com/jarbstv>>, acesso em 29/06/2019.

diário para a entrada de blocos das sucursais regionais. A aposta, por parte da RBS, em um jornal no horário do almoço foi marcada pelo fato de que “no interior do Brasil, a maioria das pessoas ainda volta para casa na hora do almoço. E, geralmente, ligam a televisão para saber das novidades” (Scardueli, 1996, p.90, apud HINERASKY, 2003, p.186).

Andres (2008) cita que o então diretor de telejornalismo da RBS, Raul Costa Júnior, situava o JA como sendo uma revista eletrônica voltada à família. Ela ainda acrescenta que o telejornal é um misto de jornalismo, humor, esporte e cultura e que foi tendo diversas transformações no decorrer do tempo:

Nota-se que, durante a trajetória do programa, muitas transformações foram se sucedendo, havendo uma mutabilidade de categorias. Essas mudanças estão relacionadas ao processo de desenvolvimento tecnológico, à concorrência que foi se estabelecendo com a criação de outros programas no mesmo horário, ao interesse do público e, às necessidades gerais de mercado (ANDRES, 2008, p.102).

O Jornal do Almoço, na concepção de Andres (2008), passa por três fases principais. A primeira vai desde a sua criação, no ano de 1972, até por volta da década de 1980. No período, a autora destaca como importante a exibição totalmente ao vivo do programa, o uso do videotape para a gravação de reportagens externas, a criação do programa Rede Regional de Notícias, além da possibilidade de mais liberdade no tratamento dos assuntos, que foi decorrente da abertura do regime militar.

A segunda fase, elencada por Andres (2008) como se dando no período de cerca de 1985 a 1994, é marcada pelo início das transmissões fora do estúdio e pela presença as edições do JA nos municípios do interior gaúcho. “[...] uma nova estratégia para a captação de audiência e de patrocinadores, elemento chave para a concentração empresarial que se acentua na contemporaneidade” (ANDRES, 2008, p.110).

Já na terceira fase, que é demarcada pela autora como sendo de 1995 até a contemporaneidade, o JA se encontra, segundo ela, em uma fase de multiplicidade de oferta. Neste momento contemporâneo do telejornal, a interatividade e a aproximação com o público são visadas pelo programa telejornalístico, que busca constante dinamismo na hora de narrar os fatos. As entradas ao vivo são cada vez mais presentes nas edições e recursos do entretenimento se misturam ao jornalismo.

No decorrer do percurso histórico do JA, a configuração das narra-

tivas, as formas de contar os fatos e os delineamentos da performance dos apresentadores e dos repórteres foram tendo transformações. Arruda (2012) destaca que no final dos anos 70 do século XX, o Jornal do Almoço começou a apresentar previsões de horóscopo, como Zora Yonara; trouxe clipes musicais, com Pedro Sirotsky. O autor destaca também:

Depois vinha o colunismo social eletrônico de Roberto Gigante, pelo quadro de piadas de Carlos Nobre e pelo comentário político de Jorge Alberto Mendes Ribeiro. Depois, vinham as notícias, apresentadas por Rejane Noschang e Lena Kurtz. O comentário esportivo de Rui Carlos Ostermann era então seguido do noticiário esportivo, apresentado por Celestino Valenzuela. O programa terminava com o quadro feminino e cultural Variedades, apresentado inicialmente por Célia Ribeiro e Maria do Carmo, depois desta com Suzana Saldanha. Aos sábados, havia um quadro extra, com conselhos sobre psicologia, chamado Diálogo com Dirce Brasil Ferrari. (ARRUDA, 2012, p.29)

Nos anos 80, ocorreu a introdução da bancada e, nesta época, a dupla de apresentadores, Maria do Carmo e Lasier Martins, que improvisava conversas e também lia textos já pré-programados, era destaque no programa. Nesta época, dois nomes eram conhecidos no comentário esportivo no telejornal: Paulo Sant'Ana e Lauro Quadros (ARRUDA, 2012). Cabe destacar que Maria do Carmo e Lasier foram ícones da apresentação do JA por muitos anos. Outro nome bastante conhecido foi o de Rosane Marchetti. E, em 2010, Cristina Ranzolin passou a ser a apresentadora titular do programa. Hoje, ela conta com o suporte dos comentários de política de Carolina Bahia e da previsão do tempo de Brunna Colossi.

A partir das informações apontadas, cabe inferir que conforme a época de atuação, os mediadores foram tendo importantes papéis no cenário do programa e o trabalho deles foi se ressignificando com o passar dos anos e com as transformações sociais e culturais. Por ser um telejornal no horário do almoço, voltado ao público atento aos principais assuntos do estado do Rio Grande do Sul, o telejornal apresenta, desde os seus primórdios, um estilo que pode ser considerado bastante “leve”. Como em uma edição que foi ao ar no dia 1 de fevereiro de 1989, em que se pode visualizar o estilo de informalidade em uma conversa da apresentadora Maria do Carmo com o comentarista esportivo Lauro Quadros:

Maria do Carmo: Tá que um canarinho. Todo amarelo!

Lauro Quadros: Maria, sinto neste teu sorriso uma certa dissimulação do medo que tu tens, que é o medo geral da coloradagem, em relação ao salto alto que poderá tomar conta do Beira Rio hoje à noite!

Passados quase 30 anos da conversa citada entre Maria do Carmo e Lauro Quadros, na atualidade, é possível constatar que a constituição do estilo do telejornal gaúcho do horário do meio dia está cada vez mais voltada à aproximação com o público e a informalidade. A apresentadora Cristina Ranzolin compõe seu figurino de forma bastante incomum quando se compara com vestuários de outros apresentadores telejornalísticos em ação, dispondo de roupas pouco discretas e repleta de acessórios, como brincos, pulseiras e colares marcantes. Além disso, ela é muito conhecida por seu bronzeado evidente.

A garota da previsão do tempo, Brunna Colossi, se destaca pela simpatia e proximidade com o público e por usar roupas com elegância. E a apresentadora do esporte, Alice Bastos Neves, contagia os que assistem o programa pelo seu carisma e pelo seu estilo despojado.

Da mesma forma que os apresentadores em estúdio, os repórteres na rua estão cada vez mais voltados à aproximação com o espectador, inserindo-se nas narrativas e utilizando celulares para fazer gravações de determinadas entradas no telejornal.

A composição dos vestuários dos apresentadores demonstra que o JA segue uma dinâmica mais informal e buscando a proximidade com o público, o que é reiterado pelas práticas de construção de notícia.

Reflexões sobre os modos de endereçamento

Neste trabalho, estamos tomando os modos de endereçamento como a perspectiva teórico-metodológica que guia a análise. O conceito de modo de endereçamento, segundo Gomes (2007), tem origem na análise fílmica e tem tido ajustes desde os anos 80 para dar suporte a observações sobre como programas televisivos se relacionam com os espectadores.

Elizabeth Ellsworth (2001), ao refletir sobre modos de endereçamen-

to, aponta que o termo, além de ter um aporte teórico, tem um peso político e que ele pode ser sintetizado no questionamento: “quem este filme pensa que você é?” (p.11). Em suas ponderações sobre modos de endereçamento, a autora assinala que o termo não se restringe a um momento visual, falado, mas que ele é uma estruturação desenvolvida ao longo do tempo, através das relações entre o filme e o público. Os estudos sobre modos de endereçamento estão relacionados a formas de interpelação do público por parte dos meios de comunicação.

Posição de sujeito é um conceito destacado por Ellsworth (2001, p.15) quando trata de modos de endereçamento: “Da mesma forma, existe uma ‘posição’ no interior das relações e dos interesses de poder, no interior das construções de gênero e de raça, no interior do saber, para a qual a história e o prazer visual do filme estão dirigidos”. Ela ainda destaca que não existe um único modo de endereçamento em um filme e que a conjuntura histórica da produção e da recepção são importantes quando o assunto é o seu endereçamento.

Na concepção de Gomes (2007), as formas de relacionamento de um programa com a sua audiência a partir de seu estilo estão ligadas aos seus modos de endereçamento. “Assim, o estilo está relacionado às especificidades do programa, às formas de tratamento das informações transmitidas e aos delineamentos dos textos veiculados” (NEGRINI, 2018, p.110). Negrini reflete sobre o pensamento de Gomes acerca dos modos de endereçamento:

A autora toma o conceito de modos de endereçamento na perspectiva do modo como um determinado programa se relaciona com o público a partir da construção de um estilo próprio de transmissão de informações. Um modo de dizer específico é voltado para determinados receptores. O estilo do texto leva à constituição do sujeito receptor implícito (NEGRINI, 2018, p.110).

Os modos de endereçamento podem ser considerados como uma forma de relação do programa com sua audiência a partir de um estilo construído. Um telejornal assume um estilo visando uma constituição de sujeito espectador. E este estilo funciona como uma espécie de identidade do telejornal, como sua marca em relação aos outros. Para análise dos modos de endereçamento, Gomes (2007) assinala quatro operadores: 1- o mediador; 2- o contexto comunicativo; 3- o pacto sobre o papel do jornalismo; 4 - organização temática.

Os mediadores estabelecem relações entre o telejornal e o pú-

blico. Diversos mediadores podem ser elencados no contexto das redações de TV, como apresentadores, repórteres, comentaristas, editores e cinegrafistas. Gomes (2007) assinala a importância dos apresentadores na seara de um telejornal, destacando que demarcam laços entre o programa e o público e que estão ligados à identidade do telejornal.

Em relação ao contexto comunicativo, ele tem relações com as circunstâncias da emissão, da recepção e de todo o processo de comunicação. Ao falar sobre este operador, Negrini (2018, p.113) recorre a Gomes:

Analizando o contexto comunicativo, Gomes (2007) destaca que um determinado telejornal tem como prática a apresentação dos seus participantes, dos seus objetivos e dos seus modos de comunicar. Esta apresentação pode se dar de forma explícita, com o uso de expressões que marcam um programa, como “você, amigo da Rede Globo”, ou de forma implícita, efetivada por marcas internas, “[...]através das escolhas técnicas, do cenário, da postura do apresentador” (GOMES, 2007, 26).

A compreensão do pacto sobre o papel do jornalismo, para Gomes (2007), está relacionada à forma como o telejornal lida com pontos importantes do jornalismo, como objetividade, imparcialidade, factualidade, interesse público, responsabilidade social, liberdade de expressão e de opinião, atualidade, quarto poder, como trabalha com a ideia de verdade, pertinência e relevância da notícia e com quais valores-notícia opera.

A organização temática de um telejornal tem amplas relações com apostas da emissora com relação aos interesses de seu público e é um fator importante para a demarcação de modos de endereçamento. A aposta no destaque a determinados temas em detrimento de outros é um ponto importante na demarcação do estilo assumido por um programa.

Perspectivas analíticas

Como já referido, o presente artigo reflete a cobertura do julgamento do caso Bernardo Boldrini pelo Jornal do Almoço, a partir do olhar teórico-metodológico dos modos de endereçamento, com foco na figura do mediador. Quanto à figura do mediador, este é não apenas o apresen-

tador do noticioso, mas todos os envolvidos no processo de construção do telejornal, como repórteres, cinegrafistas, produtores e editores. Isso porque são todos eles que trabalham e decidem o que vai ao ar, em qual formato e como determinado assunto será abordado.

O corpus deste artigo cinge-se às edições de 09 a 18 de março de 2019. Embora o julgamento estivesse com início marcado para segunda, dia 11 de março, a edição do sábado antecedente foi o marco inicial da cobertura, retomando o caso, detalhando o andamento do processo até o instante que antecede o julgamento.

Na edição de 9 de março, a âncora do Jornal do Almoço, Cristina Ranzolin, anuncia a reportagem na bancada. Faz uma breve retomada do caso até aquele momento e, na sequência, **chama a reportagem em vídeo, identificando o repórter e o cinegrafista responsáveis.**

“Gente, vai começar na segunda-feira, na cidade de Três Passos, um dos julgamentos mais aguardados da história do Rio Grande do Sul. O desfecho de um dos capítulos mais tristes, mais chocantes, do nosso estado. A morte do menino Bernardo Boldrini, de 11 anos, que aconteceu no ano de 2014. Quatro pessoas são acusadas de assassinar Bernardo. Entre elas, o pai do garoto, apontado, inclusive, como mandante do assassinato. O repórter Gabriel Garcia e o cinegrafista Luís Frey foram até a cidade para lembrar o que aconteceu e mostrar o que ainda está por vir nesta trágica história”.

Cabe destacar que a apresentadora se dirigiu ao público de forma bastante informal, chamando com o uso da palavra “gente”. Ao utilizar um tom de informalidade, Cristina demonstra que quer estabelecer uma relação de proximidade com os espectadores, o que demonstra que o Jornal do Almoço assume um estilo mais “leve”, voltado a um público que se encontra no seu horário de almoço.

Mas, apesar de Cristina ter se dirigido aos espectadores de forma mais descontraída, ela veste roupa sóbria, sem acessórios exagerados ou chamativos. O tom da reportagem, de Gabriel Garcia, é de sobriedade e seriedade. A reportagem oportuniza a manifestação da defesa de um dos réus (Edelvânia), da polícia e do Promotor, de forma a dar ao telespectador uma visão ampla sobre as várias versões do caso. O repórter esclarece que a defesa dos demais réus não manifestaram interesse em gravar reportagem e, portanto, a ausência de pronunciamento de todos os réus não era uma falha na elaboração da matéria. Neste ponto, o jornalista deixa claro que teve a intenção de levar ao

público uma informação completa e com a visão de todos os envolvidos no caso, mostrando que o Jornal do Almoço, apesar de, geralmente, ter uma conformação mais leve em relação aos assuntos transmitidos, tem compromisso com o seu público em passar informações com boa apuração e com seriedade.

Também são mostradas as adequações do fórum para receber o julgamento do caso e a situação da rede hoteleira (que estava lotada para receber servidores de justiça, imprensa e curiosos). Por fim, a reportagem detalha como será o julgamento bem como fala dos anseios da comunidade na busca por respostas, o que é ilustrado com imagens dos cartazes espalhados por toda a cidade. Ao término do vídeo, Cristina retoma na bancada, fazendo comentário final, acrescentado informações, o que também ratifica a perspectiva de que o telejornal tem de deixar o seu público bem informado. Cabe salientar, também, que o repórter, ao mostrar o Fórum de Três Passos, aparece caminhando em frente ao local, o que demonstra a proximidade da cobertura em relação ao caso. O mesmo procedimento é realizado na apresentação do hotel em que os jurados ficariam hospedados. A postura do repórter de aparecer duas vezes na matéria não é comum no telejornalismo, o que atesta para os espectadores que o telejornal está fazendo uma ampla cobertura ao caso e que está atento aos mais diversos detalhes. Ainda de se salientar que a veiculação de imagens e de reportagens diretamente do Fórum e do hotel onde os jurados estavam hospedados é uma forma de mostrar ao telespectador a amplitude da cobertura, marcando presença em todos os locais dos quais podem advir informações importantes sobre o caso. Infere responsabilidade, agilidade e compromisso com a informação completa e verídica.

Na edição da segunda feira, 11 de março, Cristina começa na bancada e logo se levanta, caminhando pelo estúdio enquanto introduz a matéria e chama repórter ao vivo. Essa postura é uma forma de mostrar o dinamismo do telejornal. Novamente, a âncora veste roupa sóbria e sem acessórios chamativos.

A repórter Lisiane Sackis entra ao vivo, dando detalhes do andamento do julgamento. Aqui, a veste da repórter é ousada, eis que utiliza blusa de tom alegre (rosa pink), a qual, além de poder chamar mais atenção que a notícia, não condiz com a sobriedade e o contexto do tema que é abordado (julgamento criminal e morte). Cabe apontar tam-

bém que a repórter passou as informações fazendo várias consultas ao celular e que gesticulou de forma bastante intensa, o que mostra que ela não teve tanta preocupação em passar sobriedade aos espectadores, que estavam buscando informações de um julgamento de um crime, e que estava mais voltada a informar o público.

Figura 1: Entrada ao vivo com a repórter Lisiane, que conversa com Cristina



Fonte: RBS TV

Após dar informações, a repórter ao vivo anuncia reportagem sobre o andamento do julgamento, na qual o principal destaque é o acompanhamento obstinado não apenas pela comunidade local, mas também por pessoas de diversos e distantes locais. Isso tudo mostra o clamor da comunidade por justiça. Terminado o vídeo, a repórter ao vivo retoma sua fala, destacando que é possível acompanhar o julgamento ao vivo pelo site do G1- RS. O destaque à possibilidade de acompanhamento do julgamento ao vivo assinala para a preocupação da repórter e da equipe do telejornal em comprovar que o JA estava próximo ao caso e voltado a dar constantes informações, inclusive após o término da transmissão televisiva do informativo.

Na reportagem que foi ao ar na quarta-feira, 13 de março, Cristina começa o jornal em pé, com roupa sóbria, mantendo o tom de seriedade do assunto tratado. Ocorre uma entrada da repórter, ao vivo do local do julgamento. Ao retomar do estúdio, Cristina anuncia a presença do especialista Claudio Brito, o qual não só comenta o caso, mas também explica como funciona o julgamento e os próximos passos. Ao chamar a presença de Brito, a apresentadora faz uma ampla introdução, com informações que podem ser consideradas como tendo caráter opinativo: *“Muita gente está acompanhando este julgamento. Normalmente,*

os juris já atraem mais atenção. Mas, esse aí, envolvendo maus tratos a um menino por quem mais deveria protegê-lo, realmente chama mais atenção ainda, né. As pessoas querem justiça. E para que você possa entender um pouquinho melhor como é que vai se desenrolar este julgamento, daqui pra frente, nós convidamos aqui um especialista, nosso colega Claudio Brito [...]”. As palavras da apresentadora demonstram que ela é uma mediadora com espaço de credibilidade dentro do Jornal do Almoço e mostram, também, que o telejornal, apesar de estar cobrindo o julgamento com uma certa formalidade, tem um estilo mais leve e voltado à proximidade com o público.

A presença deste comentário especializado mostra a preocupação do telejornal em fornecer ao telespectador informações didáticas sobre algo que não é de conhecimento geral e diário de todos. Para que o telespectador tenha um entendimento correto das notícias, é importante a oferta deste conhecimento específico.

Figura 2: Cristina e o especialista Claudio Brito



Fonte: RBS TV

Neste dia, as entradas ao vivo, direto do local de julgamento, são mais frequentes em comparação com as demais edições. Isso mostra a preocupação da equipe telejornalística em fornecer aos telespectadores sempre as últimas notícias sobre o caso. Esta conduta destaca trabalho conjunto de apresentadores, repórteres, cinegrafistas e editores na presença constante da atualidade e do dinamismo no referido noticioso. Ressalta-se, também, o caráter de proximidade com a notícia e com

comunidade local.

Ao final, a repórter relembra aos telespectadores de que o site do G1-RS “transmite ao vivo e em tempo integral” o julgamento do caso. Tal lembrete, que se repete ao final da última entrada ao vivo do dia, é uma forma de mostrar ao telespectador que, mesmo quando o noticioso já encerrou sua transmissão diária, a equipe segue trabalhando e disponibilizando informações atualizadas por outros canais. Em outras palavras: mostra que não é apenas um trabalho momentâneo, mas sim que todos estão trabalhando arduamente no acompanhamento do julgamento, bem como que a equipe jornalística está junto da comunidade na busca incessante pela justiça ao garoto.

A edição de quinta-feira, 14 de março, segue o mesmo formato. Entradas ao vivo, reportagens, apresentação de imagens de trechos marcantes do julgamento, em especial dos réus Leandro Boldrini e Graciele Ugolini, pai e madrasta de Bernardo, respectivamente. Cabe apontar, nesta edição, que o repórter Gabriel Garcia teve postura bastante incisiva ao narrar fatos ocorridos no dia, destacando pontos do dia no julgamento e expressando suas falas com bastante convicção, como quando ressalta que Leandro Boldrini ficou calado diante das perguntas da promotoria: *“Outra questão que surgiu por aqui, gente, ontem à tarde, foi que durante o depoimento do Leandro, quando ele estava sendo questionado pela promotoria, os advogados de defesa dele pediram para que ele não respondesse mais aos promotores devido à forma como o promotor de justiça estava questionando o pai de Bernardo. E, por isso, eles recomendaram que o cliente, ou seja, o médico pai de Bernardo não respondesse mais nenhuma questão [...]”*. O repórter teve falas longas, ao vivo, gesticulando bastante e demonstrando bastante conhecimento sobre o que estava acontecendo no local. O trabalho do repórter dá bases para que o público tenha convicção de estar tendo informações amplas e completas sobre o que acontecia no julgamento.

Na sua entrada ao vivo, o repórter destaca, também, o pedido de anulação do julgamento, formulado pela defesa. Tal fato serve de “gancho” para a âncora Cristina, mais uma vez, chamar o especialista Cláudio Brito. A presença deste comentarista mostra a preocupação em fornecer ao telespectador conhecimento técnico e especializado para uma melhor compreensão dos fatos. Como o telejornal traz uma voz especializada para explicar os ocorridos no julgamento e esse especialista

conversa com Cristina Ranzolin em pé, diante de uma tela presente no cenário, fica evidente que se trata de uma conversa sem tantas informalidades, mesmo que seja para explicar um fato jurídico grave. Esta postura menos formal ao ouvir uma voz especializada demonstra que o Jornal do Almoço tem um estilo constituído com menos formalidade e que, mesmo em um assunto tão complexo como o julgamento do caso Bernardo, mantém a sua forma corriqueira de se relacionar com os espectadores.

A edição do dia 15 de março, sexta, teve um diferencial: o jornal começa com a âncora Cristina destacando que, naquele dia, o programa está começando mais cedo que de costume, justamente por existir a expectativa de término do julgamento e divulgação do resultado. Como de rotina, o repórter Gabriel Garcia fez diversas entradas ao vivo seguidas de reportagens. Uma delas salienta o fato mais comentado do dia até então: o vestuário do réu Leandro Boldrini, que consistia numa camiseta branca, pintada com pés infantis na cor azul e escrito: “Pai, sigo seus passos”. Na reportagem, além de imagens do réu Leandro com referida camiseta, também são mostrados trechos dos debates orais entre acusação (Ministério Público) e defesa dos réus. O repórter destaca que este momento foi acirrado e que “o Ministério Público está indo ‘com tudo pra cima’ do que a defesa dos réus apresentou” (sic). Informa que o Promotor contrapôs toda a história dos réus, comprovando cada ponto com infinitas provas. Neste dia, o repórter Gabriel, como no dia anterior, teve postura bastante incisiva, fez entradas ao vivo dando diversas informações e gesticulando bastante — os gestos davam respaldo ao que estava sendo falado e enfatizavam ao público as informações que estavam sendo ditas.

Como já esperando, ainda mais tendo em vista a expectativa de conclusão do julgamento, o especialista Claudio Brito, novamente estava presente em estúdio, esclarecendo sobre detalhes técnicos do procedimento criminal. Isso demonstra a preocupação do noticioso em fornecer ao telespectador informações consistentes e bem fundamentadas, com a intenção de que seja possível formar uma opinião pública crítica e reflexiva. O comentário especializado proporciona clareza e proximidade no entendimento dos fatos, auxiliando a audiência na interpretação deles.

Tal como ocorrido durante a semana, também são mostradas di-

versas imagens da população que acompanha, fiel e diariamente, nas proximidades do fórum, o julgamento do caso.

Durante as diversas entradas ao vivo ocorridas nesta edição, o destaque sempre é para as provas produzidas pelo Ministério Público e os “furos” e contradições na defesa dos Réus. Indiretamente, sugere-se, assim, que há elementos suficientes indicando possível condenação dos Réus. De certa forma, esses destaques, em especial quando já se aproxima o final do julgamento, são uma forma de acalmar uma população ansiosa por justiça. O telejornal termina sem que seja possível informar, ao vivo, o resultado do julgamento.

Assim, a divulgação da conclusão do julgamento ocorre na edição de sábado, dia 16. Aliás, este é o tema da introdução do noticioso, que neste dia é apresentado por Carla Fachim. A âncora, numa fala carregada de elementos emocionais, anuncia o resultado de um dos casos mais comentados e aguardado na história do Estado. Nesse comentário inicial e outros feitos ao longo da edição, fica em evidência o lado humano dos jornalistas. Esse clima de consternação não condiz com a vestimenta da âncora do dia, um macacão em tom forte de laranja.

Figura 3: Carla Fachim anuncia a repórter Maria Eduarda



Fonte: RBS TV

Como de rotina, é feita entrada ao vivo de repórter diretamente da cidade de Três Passos, onde ocorreu o julgamento. A jornalista informa a pena atribuída a cada um dos quatro réus, salientando que estes permaneceram calmos durante o anúncio da condenação. A defesa dos réus manifesta discordância com a pena aplicada e informa que irá recorrer

da decisão.

Após, a repórter informa que o clima na cidade já é diferente, sugerindo um ambiente com menos tensão ante o resultado de condenação dos quatro réus pela morte do menino Bernardo Boldrini. Para ilustrar esse fato, são veiculadas imagens de uma caminhada que ocorreu após o anúncio do resultado do julgamento e a comunidade comovida, abraçada. A âncora Carla descreve os momentos como “choro de tristeza e alívio”.

Na sequência, é exibida uma reportagem especial, fazendo retrospectiva das homenagens e manifestações da população durante esses cinco anos de acompanhamento até o julgamento, bem como aquelas ocorridas após a decisão de condenação dos réus. As imagens ilustram as muitas homenagens deixadas no túmulo de Bernardo, enfatizando que elas vêm de vários locais do Brasil.

Seguindo com o clima de consternação, são mostradas imagens da casa onde residia o menino Bernardo. Antes, era repleta de cartazes e faixas pugnando por justiça. Com a condenação dos réus, o local, que havia se transformado em espécie de santuário, estava completamente limpo, mostrando que a comunidade estava satisfeita com a condenação aplicada aos réus e havia encerrado um ciclo.

Para ilustrar tudo o que foi exibido, e também certificar os telespectadores quanto a veracidade das informações transmitidas, é veiculado um trecho da juíza lendo a sentença, especialmente a parte que trata da condenação dos réus. A matéria se encerra com imagens da população (que aguardava o resultado do julgamento do lado de fora do fórum) afirmando que a justiça havia sido feita, congratulando os promotores pelo trabalho feito e gritando “assassinos” enquanto os réus saíam do fórum.

Embora já concluído e noticiado o resultado do julgamento deste emblemático caso, a série de reportagens envolvendo esse assunto se encerra na edição do dia 18 de março. Nesta ocasião, a âncora Cristina Ranzolin utiliza o julgamento da semana anterior e a condenação dos réus como “gancho” para apresentar reportagem sobre a “Lei Bernardo”. Em estúdio, acompanhada da Coordenadora do Centro de Apoio da Infância, Juventude, Educação, Família e Sucessões do Ministério Público do Rio Grande do Sul, Sra. Denise Vilela, é mostrado o resultado útil da tragédia. A jornalista e a convidada esclarecem e comentam a legislação e sistemas de proteção aos menores. A matéria é concluída

com apelo ao incentivo de políticas públicas e campanhas de proteção aos menores.

Com isso, resta evidente que os mediadores, além da preocupação em manter os telespectadores atualizados sobre as notícias da sua região, também buscam mostrar o lado positivo que a tragédia propiciou, algo que resultará em benefícios para toda a sociedade, reforçando a ideia de proximidade com o público.

Durante todas as edições, a dinâmica da forma como eram mostradas as notícias teve similaridades. A chamada do assunto era feita do estúdio e, na sequência, ocorria a entrada de repórter ao vivo. O local em que era feita essa chamada ao vivo era sempre o mesmo: o fórum da cidade de Três Passos, onde estava ocorrendo o julgamento. É possível observar, ainda, que sempre que possível o repórter era posicionado de modo que, ao fundo, fosse possível ler a palavra “Fórum”. Isso é uma forma de certificar ao telespectador que o Jornal do Almoço, de fato, estava presente no local de julgamento.

Após alguns minutos em que se mostrava o repórter falando, sempre eram inseridas imagens gravadas do julgamento, com o propósito de ilustrar e conferir autenticidade à fala do jornalista. Nessa mesma linha, o noticioso também apresentava imagens da população que acompanhava in loco, ainda que do lado de fora, os trabalhos do júri. Neste caso, além da finalidade de atribuir veracidade ao que era noticiado, o propósito era demonstrar proximidade e empatia com aquela comunidade e com o telespectador.

Na cobertura, o tom era sempre de seriedade e altamente informativo. Notou-se uma preocupação dos repórteres em fornecer o máximo de informações e detalhes possíveis a respeito do andamento do julgamento em cada entrada. A exceção ficou por conta da edição de sábado, quando foi anunciado o resultado do julgamento. Isso porque, neste dia, o caráter altamente informativo cedeu lugar a falas providas de alta carga emocional e apelativa. E, gize-se, essas falas não se limitam a opinião pública (o que já era esperado), mas incluem os comentários pessoais das próprias jornalistas e das reportagens apresentadas na referida edição.

Por fim, ainda há outro fato observado durante a análise: a vestimenta da âncora Cristina Ranzolin. Durante todas as edições que foram veiculadas no período de julgamento, observou-se que a jornalista usou

roupas em tons sóbrios, bem como acessórios e penteados discretos. Isso é um fato que chama a atenção do telespectador, justamente considerando que é comum ver a profissional usar roupas vistosas e acessórios marcantes.

O estilo da âncora do Jornal do Almoço vai de encontro às orientações do jornalismo, de que o vestuário não deve se destacar mais que os fatos noticiados. Contudo, durante este período, em respeito ao assunto de maior destaque do noticioso, aderiu a um figurino discreto.

Considerações finais

Falar em modos de endereçamento é fazer referência ao estilo de um telejornal visando uma constituição de sujeito espectador esperado. E os mediadores são importantes elementos na constituição do estilo de um programa e na forma como ele se relaciona com seu público.

O Jornal do Almoço é um telejornal que faz parte da rotina diária do horário do meio dia do povo gaúcho e é uma fonte de entretenimento e de informações. No decorrer do percurso histórico do programa, diversos mediadores se destacaram e se mostraram como elos entre o JA e o público, como Maria do Carmo, Lasier Martins e Lauro Quadros. Na atualidade, a apresentadora Cristina Ranzolin é uma espécie de ícone do telejornal e marca o estilo informal e próximo ao público que ele tem demarcado. Da mesma forma, Bruna Colossi, a garota do tempo, e Alice Bastos Neves, a apresentadora do Globo Esportes, imprimem a aproximação com o espectador.

O JA tem tido reconfigurações em seu estilo no decorrer do seu processo histórico. E, na atualidade, tem buscado a constante aproximação com o público e a interatividade. E, no caso Bernardo este objetivo ficou evidente. Durante a semana de julgamento, diversos repórteres e cinegrafistas trabalharam na cobertura dos fatos. Na amostra objeto de análise, não há dúvidas a respeito da atualidade das informações, as quais foram prestadas diariamente, abrangendo o que havia ocorrido enquanto o telejornal não estava sendo transmitido, bem como aquelas que ocorriam no instante da transmissão, através de entradas ao vivo.

As entradas ao vivo, por sua vez, igualmente propiciam à audiência a desejada proximidade. Isso porque representam empatia com aquela

comunidade. Demonstra que o Jornal do Almoço estava tão empenhado quanto àquelas pessoas na busca pela verdade dos fatos e pela justiça. Tanto é que, para isso, foram acompanhar o julgamento com sua própria equipe, diretamente do fórum da cidade de Três Passos.

No que concerne a reconfiguração do estilo do noticioso, é possível verificar através da maior quantidade de entradas ao vivo e do dinamismo do repórter em estúdio, que ora está na bancada, ora está em pé. Também chama a atenção a presença, no estúdio, de um grande telão, através do qual a jornalista âncora começa a interação com o repórter que faz a entrada ao vivo. A imagem grande da repórter ao vivo, cujo enquadramento a coloca, praticamente, em dimensão (tamanho) igual ao da jornalista em estúdio, amplia a ideia de proximidade. Também sugere a possibilidade de o Jornal do Almoço estar em vários locais ao mesmo tempo, ampliando a sua capacidade de fornecer informações ao público.

REFERÊNCIAS

ANDRES, Márcia Turchiello. **A trajetória do Jornal do Almoço: ciclos e fragmentos históricos da comunicação capitalista**. São Leopoldo, 2008. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2623/trajetoria%20do%20jornal.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 21 de junho de 2019.

ARRUDA, AmílíuSchuh. **ANÁLISE DAS NOTÍCIAS LOCAIS DO JORNAL DO ALMOÇO**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Jornalismo). Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo.

ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de Endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito** (org e trad), Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

GOMES, Itania. Questões de método na análise do telejornalismo: premissas, conceitos, operadores de análise. **Revista ECompós**, Porto Alegre, v.18, no. 1, p. 111-130, janeiro – abril de 2007.

HINERASKY, Daniela. **O Pampa virou cidade? Um estudo sobre a inserção regional na TV aberta gaúcha**. Rio de Janeiro: Revista Estudos Históricos, nº 31, 2003, p. 182-200. Acessado em 13 jul. 2014. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2188/1327>

NEGRINI, Michele. **Telejornalismo em análise**: considerações sobre gênero televisivo e modos de endereçamento. *Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação*, Palmas, v. 2, n. 1, p. 99-119, jan-abr. 2018. REDÜ, Natália Sheikha; NEGRINI, Michele. **A Morte Como Laço Social: Reflexões Sobre A Cobertura De Zero Hora Ao Aniversário Da Morte De Bernardo Boldrini**. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2015, Rio de Janeiro. Anais.... Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0858-1.pdf>>, acesso em 01 de outubro de 2015.

Data de Recebimento: 09 setembro /2019

Data de Aprovação: 17 fevereiro 2020

